

Introdução

1. O café e a indústria
 1. 12| Esse período da história, da crise do café, é também o período da substituição do trabalho escravo para assalariado, do desenvolvimento do mercado, da rápida expansão das estradas de ferro, da aparição das primeiras indústrias.
 2. 13| A expansão cafeeira e a industrialização são dois estágios da transição capitalista no Brasil. Esta se explica fundamentalmente pela ascensão do modo de produção capitalista em seu estágio supremo e a constituição de uma economia capitalista mundial.
2. Industrialização e capitalismo
 1. 14| É necessário entender a industrialização como progresso das forças produtivas, como um processo social.
 2. 14| O desenvolvimento das forças produtivas no capitalismo não é somente isso, é também desenvolvimento das relações sociais capitalistas.
 3. 15| A industrialização indica a revolucionarização (transformação) das forças produtivas pelas relações capitalistas.
3. Industrialização e transição
 1. 16| A industrialização é o estágio final do período de transição. Essa transição capitalista é o resultado de um conjunto de contradições.
 2. 17| A existência dessas relações pré-capitalistas é o resultado de uma forma determinada de dominação do capital.
 3. 18| Estas não existem senão enquanto relações articuladas-subordinadas às relações dominantes.

 4. 18| Em última análise, são essas formas que explicam as contradições próprias à transição capitalista e portanto o processo de criação das condições à industrialização.
4. Transição e economia mundial
 1. 18| Pela fase de transição brasileira ser tardia, ela apresenta contradições novas.
 2. 19| Economia mundial: quando a reprodução do capital em escala nacional fica submisso à escala internacional; um todo estruturado e não uma justaposição de partes.
 3. 19| Nesses países não desenvolvidos, as contradições são entendidas como “obstáculos”.
 4. 20| O imperialismo é, ao mesmo tempo, “obstáculo” e “elemento motor” do desenvolvimento, sendo o último o aspecto dominante.
 5. 20| O obstáculo é o desenvolvimento desigual, característica fundamental do capitalismo.
 6. 21| Essa relação de dominação-subordinação, do fim do séc. 19, apóia-se fundamentalmente sobre relações econômicas.

Condições Históricas da Expansão Cafeeira

1. Condições externas
 1. Introdução
 1. 23| De 1851-1900, o comércio mundial cresceu num ritmo incrível, pela incorporação de países de fraco desenvolvimento, como o Brasil.
 2. Do mercado mundial à exportação de capitais
 1. 24| O desenvolvimento do comércio é uma condição histórica para o desenvolvimento do capitalismo.
 2. 24| Esse desenvolvimento alterou a própria natureza das relações econômicas

- internacionais, pelo papel dominante das exportações de capital.
3. 25| O desenvolvimento do comércio internacional vira uma parte do desenvolvimento capitalista (da produção capitalista).
 4. 27| Para compreender o movimento real do capital, é necessário deslocar a análise da circulação para a reprodução do capital. Nesse nível, podemos entender o capital como uma relação de produção.
 5. 27| P.e., os empréstimos contraídos pelo Brasil de 1851-1900 não serviram como exportação de capitais, mas para financiamento da imigração, estradas de ferros...
 6. 28| A saída desse capital, na forma de serviços da dívida, estrangulou financeiramente o país, apesar da balança comercial positiva.
3. Alguns dados sobre os investimentos britânicos
 1. 32| O investimento britânico foi massivamente crescente, chegando em 1900 a 3x as exportações e 2/3 do Produto Interno Líquido.
2. Condições internas
 1. Capital
 1. 34| A abertura dos portos (1808) e a independência política (1822) são as datas magnas da burguesia comercial brasileira.
 2. 33| Esse processo está inserido num quadro internacional de: revolução industrial, “decadência” do capital mercantil, ascensão de potências industriais e crise do antigo sistema colonial português (acelerado por inúmeras revoltas populares brasileiras).
 3. 34| A partir dessas datas a burguesia acessa o grande comércio de importação-exportação mundial, desenvolvendo-se rapidamente graças a consolidação e expansão das fazendas de café.
 4. 34| De 1801-1850, o café utilizava trabalho escravo, uma parte interna, uma parte maior importado da África. Ao fim desse período o café já era nosso produto mais importante e permitiu a criação de uma classe bem abastada.
 2. Força de trabalho
 1. 35| As possibilidades de expansão sobre a base do trabalho escravo eram muito limitadas.
 2. 36| Encontrar força de trabalho no interior também era difícil. Eram pobres, viviam da auto-subsistência e muito ligados ao latifúndio.
 3. 36| Os pequenos proprietários, além de serem poucos, também viviam da auto-subsistência, em isolamento quase total.
 4. 37| Os pioneiros da café se voltaram então para a imigração.
 5. 37| O fazendeiro obtinha o empréstimo com o Estado e os imigrantes prometiam o seu trabalho futuro. Mas eram parceiros; na colheita recebiam uma parte da renda. Viviam então quase como escravos.
 6. 37| Essa condição entrou a imigração, condição para o crescimento do café.
 7. 37| Demorou-se 10 anos para mudar essa condição.
 8. 38| Em 1870, o governo da Província de São Paulo assume todas as despesas da imigração e a partir de 1880 a imigração tornou-se massiva.
 3. F.T.: efeitos contraditórios da abolição progressiva
 1. 39| A abolição progressiva não atingia grande parcela dessa população.
 2. 39| Nem mesmo em 1888 a abolição expandiu muito o mercado de trabalho.
 3. 40| Isso se deveu a menor adaptação ideológica para o trabalho e a possibilidade de fuga para formas pré-capitalistas ou de auto-subsistência.
 4. 41| Segundo Furtado, a abolição “foi uma medida mais política do que econômica”, incapaz de provocar uma “modificação importante na forma de produção”.
 5. 41| A “abolição progressiva” não implicava uma “introdução progressiva” de trabalho assalariado; apenas retardou a própria acumulação dos que defendiam o regime antigo.
 6. 41| As classes dominantes encontram um meio de amortecer a abolição e quando ela

chegou não teve efeitos econômicos positivos.

Economia Cafeeira

1. Introdução

1. 43| Em 1880, há um deslocamento geográfico: do café do RJ para o de SP.
2. 44| Ao subir os planaltos de SP, o café utiliza trabalho assalariado e produção conhece a mecanização – ainda que parcial. Ainda é beneficiado por uma rede de estradas de ferro, além de casas de exportação e uma rede bancária para o, agora, avançado sistema comercial.

2. Plantações

1. Trabalho assalariado

1. 45| O imigrante, já substituindo o escravo, recebe um salário-base (para a família), uma comissão pela volume da colheita e comprometia-se a fazer serviços exteriores a plantaçoão por um preço fixado no contrato, além de terra para seu cultivo para auto-subsistência.
2. 45| Os trabalhadores preferiam as produções intercaladas (onde sua terra era junto ao café) pois podiam manter as duas culturas com menor trabalho.
3. 46| Depois torna-se rara, pois impede uma maior expansão da área do café.
4. 46| Depois da 1a. Guerra Mundial, os imigrantes brasileiros tornam-se importantes para o café (23,4% em 1918-1927) e rebaixam os salários nas plantaçoões.
5. 47| Os imigrantes não aceitavam sem lutar a nova situação. Greves e até assassinatos tiveram palco nas plantaçoões.
6. 47| Ao fim do contrato (1 ano), os imigrantes saíam das fazendas para as cidades, novas plantaçoões (mesmo em outros países) ou voltavam para a Europa.
7. 48| A instabilidade da mão-de-obra era um obstáculo ao café, mas essa é um resultado dessa luta entre trabalhadores e fazendeiros.

2. Mecanização

1. 48| As operações de beneficiamento com máquinas tinham um preço melhor no mercado, além de suprir a falta de trabalhadores na fazenda.
2. 49| Essa mecanização exigia grandes propriedades para tornar viável o uso dessa maquinaria.

3. Estradas de ferro

1. 50| As estradas de ferro foram essenciais, pois a tropa de mulas não daria conta de escoar a enorme produção.
2. 51| O preço do transporte pelo trem era 6x inferior ao das tropas de mulas.
3. 52| O rápido desenvolvimento da rede de estradas de ferro, constituiu-se uma infraestrutura necessária ao desenvolvimento do capitalismo, com assistência dos próprios cafeeiros.

3. Capital cafeeiro

1. Introdução

1. 53| O desenvolvimento da economia cafeeira é o desenvolvimento do capital cafeeiro. Mas a economia e o capital cafeeiros ultrapassa largamente as plantaçoões.
2. 53| Os principais cafeicultores eram donos das casas de exportação, estradas de ferro...
3. 53| Essas casas de exportação deram origens aos bancos, financiando as plantaçoões e sua mecanização.

2. Diversos aspectos e aspecto dominante do capital cafeeiro

1. 54| O capital cafeeiro tinha características de capital comercial, industrial, bancário e comercial.
2. 54| Com o desenvolvimento, há uma especialização do capital e da burguesia. No Brasil ainda existia apenas uma burguesia cafeeira com múltiplas funções

- (relacionadas entre si).
3. 55| Os grandes capitais definiam uma burguesia comercial, mas os médios capitais, uma burguesia agrária.
 4. 55| O capital cafeeiro representa a unidade dos dois, sob a dominação do primeiro.
 5. 55| A preponderância do capital comercial é resultado do fraco desenvolvimento das relações de produção capitalistas; um desenvolvimento mais lento das forças produtivas.
4. Desenvolvimento da Economia cafeeira no início do séc. 20
1. Superprodução
 1. 56| Em 1882, a produção mundial excede o consumo e em 1893, com a crise nos EUA, os preços despencam.
 2. 56| Com política inflacionária e desvalorização da moeda, a baixa de preços é amortecida, distribuindo o revés para o conjunto da economia brasileira.
 3. 57| A política inflacionária gerava aumento do custo de vida e insatisfação de todas as outras classes.
 4. 57| Como o volume das exportações não superava a baixa dos preços, o governo ainda tinha dificuldades de pagar o serviço das dívidas.
 5. 57| O governo manda ministros para estabelecer um contrato com o banqueiro inglês e o serviço da dívida é suspenso por 13 anos em troca de uma política de estabilização, que se sustenta por 20 anos.
 6. 58| Com esse *funding-loan*, a burguesia cafeeira toma consciência do problema e da necessidade de resolvê-lo. Este resolve temporariamente as finanças nacionais; faltava resolver o problema de superprodução.
 2. Valorização
 1. 60| Em 1906, define-se os objetivos da “valorização” com o Convênio de Taubaté.
 1. Compra dos excedentes pelo governo para restabelecer o equilíbrio de oferta e demanda
 2. Financiamento dessas compra por empréstimos de bancos estrangeiros
 3. Pagamento do serviço desses empréstimos através de um novo imposto (fixado em ouro) sobre a exportação de café
 4. Adoção de medidas destinadas a desencorajar a expansão das plantações
 2. 61| O governo federal não aceitou, mas o estado de SP implanta. Mais tarde o governo federal assume para si, para não perder o controle da economia.
 3. 62| Com essa política, o capital estrangeiro torna-se dominante ao nível da comercialização do café e as suas filiais se desenvolvem rapidamente, além dos bancos nacionais.
 4. 62| Com essa crise essa burguesia superior se diferencia do resto da burguesia cafeeira.
 5. 62| Esses banqueiros poderosos emprestam para toda a economia e, na época da guerra, impulsionam a industrialização.
 6. 62| A “valorização” não é o princípio do fim, mas o seu estágio supremo, onde o capital estrangeiro e o cafeeiro tomam suas formas definitivas nesse período.
 7. 63| É mais uma contradição do desenvolvimento capitalista.
5. A questão da terra e da abundância de terras
1. 64| A burguesia cafeeira era proprietária de terras, para a plantação.
 2. 64| Juridicamente, existia a propriedade e terras não ocupadas.
 3. 65| A medida que a burguesia avançava para o interior, ia ocupando as terras não ocupadas e conseguia um título de propriedade.
 4. 65| Se já existia alguém lá, utilizava-se da violência e, se preciso, até do exército.
 5. 65| Nessas terras tinham brasileiros mestiços, de origem européia, índios.
 6. 65| Quando encontrava terras com títulos, cabia ao proprietário: (1) virar um cafeicultor ou (2) vender as terras.

7. 65| Virando cafeicultor tinha que tomar empréstimos dos comerciantes de Santos.
8. 66| Vendendo a terra conseguiam um bom dinheiro, devido a especulação fundiária.
9. 66| A especulação fundiária não pode ser explicada fora da dominação do capital que dá um valor comercial à terra.
10. 67| A abundância de terras para o capital é relativa e está associada a não abundância para aqueles que devem constituir o mercado de trabalho.
11. 69| Na época da expansão cafeeira do Brasil, o capitalismo desenvolve-se sobre outras bases.
 1. A produção capitalista rompe os limites do território nacional.
 2. O capital passa o poder se desenvolver em lugares antes inviáveis; o seu desenvolvimento depende unicamente da divisão internacional do trabalho.
12. 69| É da transformação do capitalismo e da constituição da economia mundial capitalista que resulta a questão da abundância de terras.
13. 70| As transformações a nível nacional (de um lado, acumulação de capital, e de outro, maior divisão do trabalho e crescimento do mercado), modificação das formas de reprodução do capital ditadas pela economia mundial, que se manifestam através de uma acumulação relativamente rápida em relação ao crescimento do mercado interno

Origens da Indústria

1. O crescimento da indústria
 1. 71| Até 1875 os estabelecimentos industriais existentes no Brasil são poucos e sem importância. O surto industrial ocorre em 1880-1890.
 2. 73| A indústria se desenvolve muito desigualmente: primeiro no RJ e SP (regiões do café), no último com mais rapidez.
 3. 74| As transformações do período – principalmente o trabalho assalariado, mas também estradas de ferro, os bancos, o grande comércio exportador e importador e mecanização no beneficiamento do café – fazem da economia cafeeira o centro da rápida acumulação de capital. Dessa acumulação que nasce a indústria no Brasil.
2. O crescimento da grande indústria
 1. 75| De 1876-1900, as características se assemelhavam mais com os períodos posteriores do que com os anteriores, mesmo com a predominância do café.
 2. 80| Dados mostram claramente que em 1907 a estrutura industrial era caracterizada por grandes empresas e não pequenas ou manufaturas.
 3. 81| De 1907-1920, no RJ as grandes indústrias cresceram ainda mais (2x RJ e 3x SP)
3. Origens da burguesia industrial
 1. 85| A burguesia industrial era de origem européia. Estes vindos ao Brasil em situações melhores que a massa de imigrantes.
 2. 89| O início da acumulação não é a pequena empresa, mas o comércio (casas de exportação e importação).
 3. 89| Destaca-se a grande importância do importador que age de modo a assumir o controle de empresas relativamente pequenas que, para crescer, apelam para as suas disponibilidades em capital.
 4. 90| A matriz da indústria nascente é o grande comércio e não a classe média européia.
 5. 91| Alguns membros da burguesia cafeeira também se interessam pela indústria, até laços familiares entre esta burguesia e a industrial foram importantes para a indústria.
 6. 91| Os investimentos estrangeiros nessa época eram muito reduzidos: 50% em papéis do Estado e o restante em estradas de ferro, serviços públicos, bancos e companhias de seguro.

4. Aspectos contraditórios das relações café-indústria
 1. 91| Encontra a força de trabalho na imigração provocada pela expansão do café, além de mercado consumidor.
 2. 93| O crescimento vertiginoso da eletrificação e urbanização é condição e resultado dos progressos industriais.
 3. 94| Os “obstáculos” que o café impõe à indústria são contradições do desenvolvimento do capitalismo, cujo centro é o café.
 4. 97| As relações entre o comércio internacional e a economia cafeeira, de um lado, e a indústria nascente, de outro, implicam, ao mesmo tempo, a unidade e a contradição.
 5. 97| Unidade: o desenvolvimento capitalista baseado na expansão cafeeira provoca o nascimento e um certo desenvolvimento da indústria.
 6. 97| Contradição: nos limites impostos ao desenvolvimento da indústria pela própria posição dominante da economia cafeeira na acumulação de capital.
 7. 98| A situação de subordinação do Brasil no capitalismo mundial explica a importância do setor exportador e coloca a economia cafeeira como centro motor do desenvolvimento do capitalismo no Brasil.
5. Contradições do desenvolvimento baseado na economia cafeeira
 1. 99| O Brasil era dependente comercial e financeiramente, explícita na dívida externa crescente e bruscas variações das cotações internacionais do café.
 2. 99| Os desequilíbrios externos são tratados, à princípio, com a desvalorização monetária.
 3. 99| Não resolvido, o governo apela para o *funding-loan* (período de carência), mas que exige políticas de austeridade financeira, diminuir despesas e aumentar receitas, ou seja, aumentar impostos.
 4. 99| Não podia-se taxar as exportações por desequilíbrios políticos e por ser o centro da acumulação capitalista.
 5. 99| Taxa-se os produtos destinados ao mercado interno, das importações (pois taxar a produção local podia desequilibrar ainda mais).
 6. 100| Esse acordo é feito com os grupos financeiros ingleses, que aceitam a redução de suas importações por um aumento do afluxo financeiro.
 7. 101| Essa taxação das importações favorece os industriais, mas essa política foi adotada para privilegiar o setor cafeeiro, pois os industriais queriam era uma diferenciação entre produtos que fossem competir com o deles e a maquinaria que eles mesmo precisavam.
 8. 102| Ideologicamente o Brasil tinha uma “vocação agrária”, segundo a lei das vantagens comparativas.
 9. 103| Porém a própria expansão do capitalismo mundial impõe ao Brasil a produção industrial local, como uma saída aos desequilíbrios financeiros externos e ao aumento da acumulação.
 10. 103| O trabalho assalariado não é causa do desequilíbrio externo, mas é uma condição necessária para as transformações capitalistas do modo de produção, em particular a industrialização. É causa sim em abalar a tranquilidade das fazendas de café a se desenvolver.
6. O capital industrial
 1. 105| A forma do desenvolvimento implicou a predominância do capital comercial sobre o industrial (produtivo).
 2. 105| A rentabilidade dos investimentos resulta da estrutura de preços.
 3. 105| A forma da industrialização se deu segundo a divisão internacional do trabalho (e sua implicação na relação dos preços internacionais e sua modificação por políticas brasileiras).
 4. 107| A forma da industrialização foi de concentração em bens de consumo.
 5. 109| Essa característica se deu também como imposição da divisão internacional do

trabalho. Na medida em que era mais rentável a produção de bens de consumo, com a importação de maquinaria, o desenvolvimento da IBConsumo quebra as incipientes IBProdução.

6. 109| Dessa forma permite-se uma rápida acumulação de capital, permitindo “saltar etapas”, não precisando da transformação de artesanato ou manufatura em indústria.
7. 109| O próprio capital industrial, em sua contradição, impede o desenvolvimento da IBProdução no seu desenvolvimento.

Perguntas para aula de 11/03/09

II

- 1ª.) Como se configuravam os empréstimos externos e para que fins destinavam no Brasil na segunda metade do século XIX? (pág. 33-36)
- 2ª.) Como se configuravam os investimentos da Inglaterra no Brasil até as primeiras décadas do século XX? (pág. 36-68)
- 3ª.) Explique os elementos que contribuíram para a independência do Brasil e a ascensão do capital comercial (pág. 39-40)
- 4ª.) Quais eram os limites internos para criação da classe trabalhadora e a fórmula encontrada para sua constituição? (pág. 41-44)
- 5ª.) Quais eram os efeitos contraditórios da abolição dos escravos? (pág. 44-47)

III

- 6ª.) Como o trabalho assalariado inseriu-se nas plantações de café (pág. 50-54)
- 7ª.) Como avançaram as forças produtivas – mecanização – na atividade cafeeira? (pág. 54-56)
- 8ª.) Caracterize a expansão da estrada de ferro e o que significava para a atividade cafeeira. (pág. 56-58)
- 9ª.) Como se formou o complexo cafeeiro, em particular o processo de formação da burguesia cafeeira? (pág. 58-60)
- 10ª.) Qual era a importância do capital cafeeiro no desempenho de suas funções comerciais (pág. 60-62)
- 11ª.) Como que o problema da super-produção de café apareceu como expressão do desenvolvimento desta atividade? (pág. 62-66)
- 12ª.) Como que a política de valorização do café explica o desenvolvimento capitalista no Brasil nas primeiras décadas do século XX? (pág. 66-70)
- 13ª.) Como que a questão da terra era enfrentada neste período? (pág. 70-75)

IV

- 14ª.) Como ocorreu o crescimento da indústria e suas especificidades no início do século XX? (pág. 77-91)
- 15ª.) Comente as origens da burguesia industrial. (pág. 91-96)
- 16ª.) Aponte aspectos contraditórios das relações café-indústria. (pág. 97-110)

1) Os empréstimos feitos pelo setor público se tornaram uma das principais formas de exportação de capitais.

Os empréstimos públicos fizeram com que o Brasil se torna-se um exportador de capitais, pois além de devolver o principal, o país teve que pagar os juros e encargos financeiros ligados às essas operações.

Esses recursos, oriundos dos empréstimos, serviram para financiar a imigração de mão-de-obra europeia, bem como o investimento em infra-estrutura, especialmente estradas de ferro e em serviços públicos e industriais, como eletricidade, gás, transportes urbanos, e na construção e consolidação do Estado em si.

Contudo, esses capitais que entraram acabaram saindo sob a forma de serviços da dívida. As saídas de capital e saldos negativos para os países subdesenvolvidos são dois aspectos do movimento do capital em escala mundial e a exportação de capitais é o aspecto dominante.

2) Nas primeiras décadas do século XX, os investimentos britânicos foram predominantes no Brasil. O volume desses investimentos foi de 3 vezes o valor das exportações e mais de 2 terços do PIB interno.

A Inglaterra saiu ganhando com a abertura dos portos do Brasil, acabando com o monopólio português. A independência brasileira também lhe foi de grande ajuda. A Inglaterra esteve intimamente ligada à abolição da escravidão, pois abriria mercado para seus produtos, o que aumentaria as importações brasileiras.

As estradas de ferro tiveram grande impacto sobre a industrialização nas economias que primeiro fizeram suas revoluções industriais, e o mesmo ocorreu no aqui, sendo a Inglaterra uma das principais proprietárias desses trilhos em solo Brasileiro, através da São Paulo Railway.

(O banqueiro Lord Rothschild tinha enorme poder de influência sobre o governo brasileiro, sendo que ele meio que determinava como o Estado nacional deveria agir para conter a queda no preço do café após a superprodução, sendo que o Conselho de Taubaté conseguiu gerar uma política regional que depois foi elevada ao âmbito nacional. São Paulo conseguiu buscar financiamento fora da Casa Rothschild. Esse banqueiro deveria ganhar muito dinheiro com os empréstimos feitos ao nosso governo).

Os bancos e capitais estrangeiros acabaram entrando em vários setores da economia brasileira.

3) Com a abertura dos portos, após a vinda da Família Real Portuguesa, o Brasil se inseriu na economia mundial. A independência brasileira foi influenciada pela Revolução Industrial, pela decadência do capital mercantil, pela ascensão das potências industriais e pela decadência do Império Português. Internamente houve algumas revoltas armadas.

Com a abertura dos portos e a independência política a burguesia comercial brasileira desenvolve-se, pois agora Portugal não mais tinha poder sobre o comércio do Brasil. O comércio estava situado em exportações agrícolas, especialmente café, cuja produção estava nas mãos dos aristocratas e da burguesia nascente, sendo o trabalho escravo a matriz produtiva do café.

4) No século XIX a força de trabalho dominante era a escrava, contudo, a partir da independência a Inglaterra tornou-se a principal influenciadora sobre o governo, e exigiu mudanças na política escravista, onde o tráfico negreiro deveria acabar. Para atender essas reivindicações o governo foi aprovando algumas leis que restringiam um pouco a escravidão.

Com essas restrições e a expansão do comércio e produção de café, a mão-de-obra tornou-se escassa. Os trabalhadores livres eram ligados à auto-subsistência, mas muitos trabalhavam nas terras de latifundiários, num modo de produção quase feudal. Com a redução do capital variável, os latifundiários acabaram retomando as terras nas mãos dos camponeses. Contudo, esse estrato da sociedade não constituiu um mercado de trabalho.

A imigração tornou-se a forma de criar um mercado de trabalho. Entretanto, os primeiros europeus eram vendidos como mercadoria, assim como os escravos. Isso levou os países europeus a criarem percalços para a vinda de imigrantes. Mas com o passar do tempo essa rede migratória foi aumentada e os imigrantes europeus, primeiramente italianos, começaram a formar o mercado de trabalho brasileiro nas primeiras décadas do século XX.

5) O fim da escravidão foi progressivo no Brasil, isso acabou retardando a formação de um mercado de trabalho, pois por muitas décadas ainda havia escravos e só quando for necessária a venda da força de trabalho, pelo trabalhador, é que surge o mercado de trabalho. Essa manutenção da escravidão acabou retardando a economia do país. As características escravistas se mantiveram por muito tempo, prejudicando a mudança geral para o capitalismo. Com isso, as classes dominantes retardavam a própria acumulação. Outro fator que a elite expunha era que os trabalhadores livres eram preguiçosos.

6) O trabalho assalariado inseriu-se nas plantações de café com o declínio da escravidão. Os imigrantes, na sua maioria, formaram a base produtiva cafeeira, sendo que eles assinavam contratos de emprego, mesmo que com o tempo esses contratos eram questionados, por parte dos trabalhadores.

7) a mecanização surgiu com a adoção do trabalho assalariado, pois a produtividade marginal do capital tornou-se maior que a do trabalho, logo é mais vantajoso investir em capital fixo que em variável. Outro fator que levou a mecanização foi à falta de mão-de-obra para as plantações. Essa mecanização levou a uma concentração de capitais nas mãos dos mais ricos.

8) Com o aumento na produção de café as mulas, que eram o principal meio de transporte desses grãos, tornaram-se insuficientes e ineficazes. Assim, as estradas de ferro surgiram como solução, num momento onde esse meio de transporte era utilizado nos países industrializados.

Empresas estrangeiras e grandes plantadores de café investiram muito na implementação de trilhos em solo brasileiro.

Com o rápido desenvolvimento da rede de estradas de ferro brasileira a partir de 1860, constituiu-se uma infra-estrutura necessária ao desenvolvimento do capitalismo, em particular na região cafeeira. As estradas de ferro foram as responsáveis pela grande produção de café em São Paulo, pois esse era o Estado com mais quilômetros dessas estradas.

9) Os principais plantadores de café não se limitaram a organizar e dirigir plantações de café. Eles eram também compradores da produção do conjunto de proprietários de terra. Eles exerciam as funções de um banco, financiando o estabelecimento de novas plantações ou a modernização de seu equipamento, emprestando aos fazendeiros em dificuldade. Assim, os grandes plantadores de café acabaram se espalhando por vários setores da economia brasileira, criando assim, o complexo cafeeiro, que era controlado pela burguesia do café, que dispunha de recursos para tanto. Capital agrário, capital industrial, capital bancário e capital comercial.

As casas de exportação adquiriram importância com o desenvolvimento da economia cafeeira, pois ela centralizava a compra de toda a produção.

10) O capital agrário estava ligado ao comercial, esses capitais não existiam sozinhos, eles se complementavam. O capital cafeeiro era caracterizado como um capital predominantemente comercial, pois os grandes produtores é que detinham o capital comercial.

O capital cafeeiro apresentava características dos capitais: industrial, bancário e comercial. E esse capital dominava as exportações do país.

11) no final do século XIX a produção de café passou o consumo do mesmo. O que fez o preço do mesmo cair. A burguesia agrário-exportadora estava em contradição com as demais classes sociais. Para proteger os interesses do café o governo desvalorizou a moeda, que acabou gerando inflação, mas permitiu que a burguesia cafeeira amortecesse os efeitos da baixa dos preços. Contudo, o aumento das exportações de café não compensou a baixa dos preços do café.

12) Na medida em que assegurou a continuação da acumulação na economia cafeeira, que era o núcleo do desenvolvimento capitalista no Brasil. A valorização tem como resultado principal o prosseguimento do desenvolvimento capitalista. Com essa política, o capital estrangeiro e o cafeeiro tomam suas formas definitivas durante esse período. A valorização e a economia cafeeira estão na base do desenvolvimento brasileiro. Ou seja, mantendo a rentabilidade da atividade cafeeira, o Estado manteve a acumulação de capital no país, pois os cafeicultores eram os principais impulsionadores do desenvolvimento do Brasil.

13) Havia no período dois tipos de terras, as que tinham um proprietário, e as devolutas, as quais não eram de propriedade de ninguém. Ou melhor, propriedade e terras não ocupadas. Com a

expansão da produção de café, as terras devolutas tornaram-se propriedade do dia para a noite, de forma confusa.

Quando o café encontrava no seu caminho terras que já eram propriedades, os proprietários delas tinham duas soluções: integrar-se na expansão cafeeira ou vender suas terras. As duas conduziam a dominação do capital.

Nesse período surgiu a especulação fundiária, o que elevou o preço as terras e reflete a apropriação da terra pelo capital. É da transformação do capitalismo e da constituição da economia mundial capitalista que resulta a questão da abundância de terras.

Essas formas de desenvolvimento do capital onde a acumulação apóia-se, sobretudo em um desenvolvimento extensivo da produção não podem ser atribuídas simplesmente à abundância de terras, visto que a própria abundância de terras deve ser explicada por essas novas formas de acumulação determinadas pelas transformações do capitalismo e a constituição da economia mundial capitalista.

14) no final do século XIX as indústrias eram incipientes, sendo o 1º surto industrial ocorrido nas duas últimas décadas. Sendo essas empresas têxteis e metalúrgicas. Já nas 2 primeiras décadas de 1900 ocorreu um grande incremento na industrialização. Essa industrialização foi desigual regionalmente, sendo implementada principalmente nas regiões cafeeiras.

Um grande impulsionador da industrialização foi a abolição da escravidão, pois gerou um mercado consumidor, o qual demandava produtos, e a industrialização veio para sanar essa demanda, e diminuir as importações.

É preciso distinguir a manufatura da fábrica, a primeira os donos são os funcionários e na outra há funcionários que não são os donos, e sendo esta a unidade típica capitalista.

As maiores empresas é que melhor caracterizam a estrutura industrial brasileira durante o período. São essas empresas dispersas por todo o país e destinadas a atender um mercado local, que caracterizam a indústria nascente no Brasil.

15) o núcleo da burguesia industrial está fundado na origem de seus integrantes, os europeus. Essa burguesia caracteriza-se como uma camada da pequena burguesia urbana e não oriunda do café.

Entretanto, nem todos os imigrantes faziam parte dessa burguesia, eles eram de um tipo específico de imigrantes, ou burguesia imigrante. Estes últimos tinham alguma experiência em negócios ou técnica na Europa, e vieram para cá com algum tipo de capital, logo não vieram com intenção de serem colonos.

A formação da burguesia industrial brasileira só pode ser corretamente explicada pela dinâmica interna do próprio desenvolvimento do capitalismo no Brasil. Essa burguesia imigrante se especializa no comércio, principalmente interno. Sendo os produtos oriundos de importação, na sua maioria.

16) A idéia de que a economia cafeeira fornece uma infra-estrutura para a indústria, por exemplo, parece-nos extremamente enganosa. Em 1º lugar porque, concretamente, é impossível atribuir os progressos realizados nessa época em setores como a energia elétrica e a urbanização, por exemplo, unicamente ao crescimento da economia cafeeira. Essa infra-estrutura é, ao mesmo tempo, condição e resultado dos progressos da indústria.

O nascimento e o crescimento da indústria é um dos aspectos do desenvolvimento do capitalismo no Brasil a partir do último quartel do séc. XIX, do qual a expansão da demanda representa um simples resultado.

Segundo Dean, a industrialização deu-se por causa da 1ª guerra, pois ficou muito caro importar.

As relações entre o comércio exterior e a economia cafeeira, de um lado, e a indústria nascente, de outro, implicam, ao mesmo tempo, a unidade e a contradição. A unidade está no fato de que o desenvolvimento capitalista baseado na expansão cafeeira provoca o nascimento e certo desenvolvimento da indústria, a contradição, nos limites impostos ao desenvolvimento da indústria pela própria posição dominante da economia cafeeira na acumulação de capital.

Com a crise cafeeira de 1901 houve um êxodo-rural, que vai nutrir a indústria com

trabalhadores.

QUESTÃO 1

O serviço da dívida aumentou em 1000% de 1851 à 1900. Os empréstimos se destinavam ao financiamento da imigração, à construção de estradas de ferro, ao investimento no setor energético (luz, gás) e à própria construção e consolidação do Estado.

QUESTÃO 2

Os invest britânicos eram mais da metade dos invest feitos no país naquele período.

QUESTÃO 3

A independência está relacionada com a ascensão das potências industriais e decadência dos capitais mercantis, bem como foi acelerada pela revoltas (Rio, Bahia e Pernambuco). O capital comercial ganhou força no Brasil a partir da abertura dos portos (1808) e da independência (fim do monopólio comercial português).

QUESTÃO 4

Com a restrição ao tráfico negreiro, ficou difícil conseguir mão-de-obra escrava capaz de suprir a necessidade de crescimento da economia cafeeira. Além disso, a mão-de-obra livre no Brasil era inadequada à grande plantação de café (jeca tatu) e não constituía um mercado de trabalho. A solução foi a imigração (Estado bancando).

QUESTÃO 5

Se, de um lado a “abolição progressiva” evitava que o valor da massa de escravos desaparecesse de um dia para outro, de outro lado ela mantinha o quadro escravista e retardava a passagem ao trabalho assalariado, inclusive e em particular a transformação dos homens livres e ex-escravos em trabalhadores assal.

QUESTÃO 6

Inseriu-se através da imigração (a migração interna era nula). O contrato de trabalho era de um ano, garantindo um salário base mais um ‘prêmio’ de acordo com a colheita, além de uma remuneração por trabalhos fora da colheita (ensacamento, carregamento, etc.) Um problema enfrentado era o abandono após um ano.

QUESTÃO 7

Os aparelhos de madeira, movidos pela água ou pela força humana foram substituídos pelos de ferro, movidos a vapor. Limitavam-se às operações de beneficiamento.

QUESTÃO 8

A economia cafeeira não poderia ter se desenvolvido sem a estrada de ferro. O custo de transporte era seis vezes menor que o das tropas de mulas. Em 1908, SP possuía 3236km de vias férreas.

QUESTÃO 9

Os pioneiros do processo não se limitaram a organizar e dirigir plantações de café. Eles eram também compradores da produção do conjunto de proprietários da terra. Eles exerciam a função de um banco, financiando o estab. De novas plantações, emprestando aos fazendeiros em dificuldade. A medida que se dá a expansão cafeeira, eles vão se distanciando a adm das plantações e se concentram na exportação, dando margem para a criação dos primeiros bancos do país.

QUESTÃO 10

O capital cafeeiro se dividia em dois (termos teóricos): comercial (grandes capitais) e capital agrário (médios capitais) sendo o primeiro preponderante, isso dado o fraco desenvolvimento das relações de produção capitalistas.

Questão 11

A produção cafeeira logo mostrou sua face super-produtiva. Em 1882 a produção mundial tinha superado o consumo, fazendo com que o preço do café caísse. Frente a isso, os governos adotaram políticas inflacionárias (desvalorização da moeda).

QUESTÃO 12

A grande burguesia cafeeira se afirma como classe dominante. A política de valorização deixava o capital cafeeiro cada vez mais dependentes dos financiamentos estrangeiros.

QUESTÃO 13

As terras eram de dois tipos: as propriedades e as devolutas. As terras devolutas eram aquelas que nunca tinham tido donos (juridicamente), bastando apenas expulsar os ocupantes (trabalhadores de subsistência, índios...)